

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

DISCIPLINA: DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM
RESUMO Começamos nossos estudos procurando apresentar um pouco o aprender. Aprender é o verbo de ação que dá origem ao substantivo aprendizagem. Isso significa que aprendizagem é o ato de aprender. Há um esforço. Há uma ação que pode ser definida como ato de interação entre o sujeito e o que será aprendido. Dessa forma, precisamos desvendar um pouco como se realiza a aprendizagem. Na verdade, procuraremos apresentar algumas concepções, ou seja, modos de apresentar a condição de aprender.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL PSICOLOGIA DA FORMA/FIGURA PSICOLOGIA COGNITIVA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E PSICOGÊNESE
AULA 2 INTRODUÇÃO DIFICULDADES/PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM TRANSTORNOS/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS (CID 11) MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS (DSM-5)
AULA 3 INTRODUÇÃO FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: PERÍODOS HISTÓRICOS LESÕES CEREBRAIS TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO
AULA 4 INTRODUÇÃO PLASTICIDADE NEURAL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NEUROTRANSMISSORES PROCESSOS NEUROLÓGICOS DA APRENDIZAGEM ARQUITETURA NEURONAL NA INFÂNCIA
AULA 5 INTRODUÇÃO DISLEXIA DISGRAFIA E DISORTOGRAFIA DISCALCULIA TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

AULA 6

INTRODUÇÃO

DISLALIA E O PAPEL DO MEDIADOR

DISLEXIA E ESTIMULAÇÃO

DISGRAFIA, DISORTOGRAFIA, DISCALCULIA E A APRENDIZAGEM

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): CAMINHOS POSSÍVEIS

BIBLIOGRAFIAS

- BASSO, C. M. Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores. Disponível em: http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm.
- TERRA, M. R. O desenvolvimento humano na teoria de Piaget. Disponível em: <https://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>. Acesso em: 24 jun. 2018.
- NETTO, A. P.; COSTA, O. S. A importância da psicologia da aprendizagem e suas teorias para o campo do ensino-aprendizagem. Fragmentos de cultura, v. 27, n.2, p. 216-224, 2017.

DISCIPLINA:

SURDEZ E DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

RESUMO

O atual contexto, tanto social quanto educacional, denota a necessidade do reconhecimento das diferenças e da diversidade. No caso das pessoas Surdas, um dos maiores obstáculos para a efetivação dos seus direitos é reconhecer a Língua e Cultura como aspectos fundamentais na constituição desse sujeito, que, por muitos anos, foi privado da comunicação na sua Língua natural – a Língua de Sinais, de forma que os aspectos fisiológicos eram considerados em detrimentos dos sociais e culturais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CAUSAS E PREVENÇÕES DA SURDEZ

SURDEZ NO MUNDO

SURDEZ NO BRASIL

ASPECTOS LEGAIS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

AULA 2

INTRODUÇÃO

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

CONCEITOS, REGRAS E ESTRUTURA DA LIBRAS

O PAPEL DA COMUNIDADE SURDA

VIVÊNCIAS E RELATOS DE SURDOS

AULA 3

INTRODUÇÃO

REGRAS DE LINGUAGEM APLICADAS NAS LÍNGUAS DE SINAIS

BILINGUISMO

INCLUSÃO ESCOLAR DA PESSOA SURDA

O SURDO NO MERCADO DE TRABALHO

AULA 4

INTRODUÇÃO

LEIS QUE ASSEGURAM O ACESSO DO SURDO NO MERCADO DE TRABALHO
ADAPTAÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO PARA AS PESSOAS SURDAS
ADAPTAÇÕES NA SOCIEDADE PARA PESSOAS SURDAS
OS AVANÇOS QUE AS ADAPTAÇÕES TROUXERAM PARA A SOCIEDADE OUVINTE

AULA 5

INTRODUÇÃO

RECONHECIMENTO DA SURDEZ EM PESSOAS ADULTAS
INTERVENÇÕES E REABILITAÇÕES PARA PESSOAS SURDAS
TRANSTORNOS ASSOCIADOS À SURDEZ
O PAPEL DA FAMÍLIA APÓS O DIAGNÓSTICO

AULA 6

INTRODUÇÃO

A COMUNICAÇÃO NO ATENDIMENTO À SAÚDE DE PESSOAS SURDAS
DIREITOS GARANTIDOS POR LEI PARA PESSOAS SURDAS
CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DA PESSOA SURDA
SURDO OU DEFICIENTE AUDITIVO: A NOMENCLATURA CORRETA

BIBLIOGRAFIAS

- BARROS, J. P.; HORA, M. M. Pessoas Surdas: Direitos, Políticas Sociais e Serviço Social. Monografia de Serviço Social UFPE. Recife, 2009.
- STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.
- História da educação de surdos. Florianópolis. 2009.

DISCIPLINA:

DEFICIÊNCIA VISUAL E PRÁTICAS INCLUSIVAS

RESUMO

A deficiência visual, no Brasil, está presente em cerca de 18% da população, de acordo com o Censo de 2010. Dentre as pessoas que compõem a população brasileira, 24% declararam ter algum tipo de deficiência, sendo que, dessas, mais de 78% têm deficiência visual, ou seja, a maior parcela de pessoas com deficiência em nosso país é composta por deficientes visuais (IBGE, 2010). Esses dados mostram um número expressivo de pessoas que necessitam de melhores condições de vida, no que se refere a acessibilidade, reabilitação, lazer ou convivência social, ou seja, há uma parcela significativa da população que precisa de atendimento na área de deficiência visual.

No decorrer da história da humanidade, a deficiência foi percebida de diversas formas e as pessoas com deficiência foram, por muito tempo, excluídas da sociedade, confinadas e até mortas, por serem consideradas inaptas para o convívio social. A deficiência, caracterizada por uma alteração anormal de uma estrutura física, sensorial ou patológica, quando ocorre no sistema óptico humano, pode causar a cegueira total, ou apresentar limitações severas, evidenciando a baixa visão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITOS SOBRE DEFICIÊNCIA
CARACTERIZAÇÃO DA DEFICIÊNCIA VISUAL
PRINCIPAIS CAUSAS DA DEFICIÊNCIA VISUAL
DEFICIÊNCIA VISUAL NO BRASIL E NO MUNDO

AULA 2

O DEFICIENTE NA HISTÓRIA
SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO DO DEFICIENTE VISUAL
A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO BRASIL
A EDUCAÇÃO PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO BRASIL
INTEGRAÇÃO X INCLUSÃO

AULA 3

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL
O SISTEMA BRAILLE
MÃOS QUE LEEM
A ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DO SISTEMA BRAILLE
MAIS RECURSOS PARA AUXILIAR A ALFABETIZAÇÃO EM BRAILLE

AULA 4

TECNOLOGIA ASSISTIVA
TIFLOTECNOLOGIA
RECURSOS PARA A PESSOA COM BAIXA VISÃO
RECURSOS FACILITADORES POR MEIO DA AUDIÇÃO
RECURSOS TÁTEIS – A VISÃO NA PONTA DOS DEDOS

AULA 5

OM – O QUE É? PARA QUE SERVE?
CONCEITOS FUNDAMENTAIS PARA APRENDIZAGEM DE OM
DESENVOLVIMENTO DAS OUTRAS PERCEPÇÕES PARA OM
PROGRAMAS DE OM PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL
OM E EDUCAÇÃO INCLUSIVA – CURRÍCULO E AVALIAÇÃO

AULA 6

PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO VISUAL
AVALIANDO A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL
ESTIMULAÇÃO PRECOCE: QUANTO ANTES, MELHOR!
PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO
PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO VISUAL

BIBLIOGRAFIAS

- <http://www.cbo.net.br/novo/medico/pdf/01-cegueira.pdf>. Acesso em: 20 abr.2018.
- SARLET, I. W.; BUBLITZ, M. D. Declaração de Atenas: a mídia e o uso da terminologia com relação às pessoas com deficiência na perspectiva do direito à igualdade. Revista Direitos Fundamentais & Democracia, v. 15, n. 15, p. 53-66,2014.
- Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD). Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência. Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012.

DISCIPLINA:

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

RESUMO

A aprendizagem é uma função que integra corpo, mente e psique, possibilitando a apropriação da realidade pelo indivíduo, de forma subjetiva. Tudo o que somos é uma soma de aprendizagens ao longo da nossa própria existência e de toda a nossa história.

Cada aprendizagem foi realizada através de uma interação: seja uma pessoa que nos ensinou, um vídeo, um livro, um material didático – sempre há um mediador. O processo de aprendizagem tem no cérebro sua matriz. Várias estruturas cerebrais estão envolvidas nesse complexo evento, e diferentes aprendizados se dão em diferentes locais do cérebro, que, apesar de serem partes distintas, trabalham em uma unidade, como um sistema funcional. O cérebro é responsável por receber, decodificar e interpretar estímulos e também coordenar todas as funções cognitivas, como memória, atenção, raciocínio, emoção, linguagem, percepção etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

COGNIÇÃO E AFETIVIDADE
O CÉREBRO E A APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS E DIFICULDADES: RECONHECENDO AS DIFERENÇAS
DIFICULDADES E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

AULA 2

A VISÃO DA NEUROPSICOLOGIA SOBRE A DISLEXIA
CLASSIFICAÇÕES DA DISLEXIA
DEFININDO O QUADRO DA DISLEXIA
REPERCUSSÕES DA DISLEXIA
INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA

AULA 3

SOBRE A DISORTOGRAFIA
COMO DIFERENCIAR A DISORTOGRAFIA DA DISLEXIA?
INTERVENÇÕES NO QUADRO DE DISORTOGRAFIA
SOBRE A DISGRAFIA
REPERCUSSÕES E INTERVENÇÕES NA DISGRAFIA

AULA 4

DEFINIÇÃO E DIFERENÇAS DE TDA E TDAH
PREVALÊNCIA E ETIOLOGIA
IDENTIFICANDO O TDA E O TDAH EM SALA DE AULA
AS POLÊMICAS DO TDAH
INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA

AULA 5

DEFINIDO O ESPECTRO AUTISTA
QUADRO CLÍNICO E SINAIS INDICADORES DE TEA
DIFERENÇAS DE NÍVEIS DE AUTISMO: O AUTISMO LEVE (SÍNDROME DE ASPERGER)
APRENDIZAGEM E AUTISMO
INTERVENÇÕES EDUCATIVAS

AULA 6

MEMÓRIA E APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS DA MEMÓRIA
PROBLEMAS EMOCIONAIS E APRENDIZAGEM

ELUCIDAÇÕES SOBRE O DISTÚRBO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL
PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS NA SÍNDROME DE DOWN

BIBLIOGRAFIAS

- <https://pt.wikipedia.org/wiki/Alteridade>. Acesso em: 07 dez. 2022.
- ALEXANDER Romanovich Luria. Wikipedia, 16 jun. 2018b. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Alexander_Luria.
- [script=sci_arttext&pid=S1413-73722006000100016&lng=en&nrm=iso](https://doi.org/10.1590/1807-0109-2022-0001). Acesso em: 07 dez. 2022.

DISCIPLINA:

GAMIFICAÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO

RESUMO

A possibilidade de aumentar o envolvimento de indivíduos por meio de estratégias de gamificação intensificou a adoção destas, bem como o desenvolvimento de pesquisas sobre a sua eficácia nos processos de ensino e aprendizagem. A partir desse contexto, estudaremos os principais motivos da popularização do uso de elementos dos jogos na educação, assim como o perfil dos alunos da sociedade contemporânea e as competências necessárias para o século XXI. Em seguida, vamos analisar os aspectos acerca da motivação na educação e a relação de teorias de aprendizagem com a gamificação. Por fim, refletiremos sobre os pontos positivos e negativos da gamificação na educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

PERFIL DOS ALUNOS E COMPETÊNCIAS DO SÉCULO XXI

GAMIFICAÇÃO E MOTIVAÇÃO NA EDUCAÇÃO

TEORIAS DE APRENDIZAGEM E GAMIFICAÇÃO

ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA GAMIFICAÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO

THE MULTIPLAYER CLASSROOM

STAR QUESTION

GEOGAMIFICATION

O USO DA NARRATIVA PARA MELHORIA DA APRENDIZAGEM

AULA 3

INTRODUÇÃO

DESIGN INSTRUCIONAL

APRENDIZAGEM ON-LINE

APLICAÇÕES DA GAMIFICAÇÃO

ENSINO HÍBRIDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

GAMIFICAÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURAL

PESQUISAS

GAMIFICAÇÃO DA METODOLOGIA DA PESQUISA

CLASSCRAFT

AULA 5

INTRODUÇÃO
LEMON TREE
GAMIFICAÇÃO PARA A GESTÃO DE MUDANÇAS
LIBRARY QUEST
REFLEXÕES FINAIS

AULA 6

INTRODUÇÃO
ETAPAS DO PROJETO INSTRUCIONAL
ROTEIRO DE GAMIFICAÇÃO
DIVERSÃO
CONSIDERAÇÕES FINAIS

BIBLIOGRAFIAS

- KIM, S. et al. Gamification in learning and education, advances in gamebased learning. Nova York: Springer International Publishing, 2018.
- MATTAR, J. Gamificação em educação: revisão de literatura In: SANTAELLA, L.; NESTERIUK, S.; FAVA, F. (Org.). Gamificação em debate. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2018.
- DICHEVA, D. et al. Gamification in education: a systematic mapping study. Educational Technology & Society, v. 18, n. 3, p. 75-88, 2015.

DISCIPLINA:

DEFICIÊNCIA FÍSICA E DIFICULDADES PSICOMOTORAS

RESUMO

Cada vez mais a busca pela inclusão vem ganhando força em todos os espaços: educação, trabalho e lazer. Entretanto, para que essa inclusão seja real e efetiva, é necessário que as diferenças sejam vistas como oportunidade para o aprendizado e não como dificuldades. Nesta disciplina, o aluno irá compreender que não podemos aceitar que pessoas com deficiência tenham oportunidades limitadas em relação a atividades sociais, relacionamentos, educação, lazer ou trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
ALGUNS TIPOS DE COMPROMETIMENTO
DEFICIÊNCIA FÍSICA – CONCEITOS GERAIS
ACESSIBILIDADE
ITENS PARA OBSERVAÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO
SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO
CÉLULAS DO SISTEMA NERVOSO
VIAS AFERENTES
VIAS EFERENTES

AULA 3

INTRODUÇÃO
FASE DOS MOVIMENTOS RUDIMENTARES

FASE DOS MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS
FASE DOS MOVIMENTOS ESPECIALIZADOS
PLASTICIDADE CEREBRAL

AULA 4

INTRODUÇÃO
MALFORMAÇÃO CONGÊNITA, ESPINHA BÍFIDA E HIDROCEFALIA
AMPUTAÇÃO
PARALISIA CEREBRAL
DISTROFIA MUSCULAR

AULA 5

INTRODUÇÃO
TECNOLOGIA ASSISTIVA
ADEQUAÇÃO POSTURAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
ACESSIBILIDADE PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
A UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR PELA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

AULA 6

INTRODUÇÃO
ADAPTAÇÕES NA ACADEMIA PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM
MEMBROS INFERIORES
EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM
TRONCO E/OU MEMBROS SUPERIORES
ESPORTES PARA PESSOAS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS E TRONCO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 29 ago. 2018.
- LIMA et al. Projeto de atenção fisioterapêutica na lesão medular. PRAC, S.d. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/6CCSDFTPROBEX2013404.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2018.
- WHO – World Health Organization. International Classification of Functioning, Disability and Health: ICF. World Health Organization, 2008.

DISCIPLINA:

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

RESUMO

Ouvir é uma importante fonte de experiências sociais. Nenhuma incapacidade produz tantas dificuldades específicas em relação à comunicação e à linguagem do que a deficiência auditiva. Aprendemos a falar, a compreender a fala dos outros, a comunicar experiências e ideias; assim, podemos repassar o que ouvimos. Nesta disciplina veremos que é principalmente por meio da audição que adquirimos a linguagem, característica mais marcante ao ser humano. Não ter acesso à linguagem é não desenvolver em toda plenitude a capacidade linguística; é perder o direito de ser pessoa, em toda a abrangência da palavra. Os surdos estabelecem um sistema linguístico e, por meio do processamento das informações visuais-verbais, poderão acessar a simbolização e os conceitos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
MITO: LÍNGUA DE SINAIS ÚNICA E UNIVERSAL
SURDO NO BRASIL
DIA NACIONAL DA LIBRAS

AULA 2

INTRODUÇÃO
ALGUNS CONCEITOS DE IDENTIDADE E COMUNIDADES SURDAS
CULTURA SURDA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
ESCOLAS PARA SURDOS

AULA 3

INTRODUÇÃO
LITERATURA VISUAL PARA O ENSINO DE LIBRAS
LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS
DESENVOLVIMENTO DAS ETAPAS DE ENSINO DA L1 PARA SURDOS
EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS

AULA 4

INTRODUÇÃO
COMO TRABALHAR COM SURDOS?
BREVE PANORAMA DAS LEIS EM VIGÊNCIA NO BRASIL
O CURRÍCULO E O DECRETO N. 5.626/2005
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E PARCERIA ENTRE PROFESSOR E TRADUTOR
INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS (TILS)

AULA 5

INTRODUÇÃO
O SURGIMENTO DA PROFISSÃO NO BRASIL
PORTARIA N. 1.679, DE 2/12/1999 – MEC – ACESSO AO ENSINO SUPERIOR,
ATUALIZADA PELA PORTARIA N. 3.284, DE 7/11/2003
PRESSUPOSTOS DA INCLUSÃO
A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA EM RELAÇÃO AO ALUNO SURDO

AULA6

INTRODUÇÃO
ANÁLISE HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO
POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA
A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO

BIBLIOGRAFIAS

- Anais/Resumos... São Paulo: SBPC/UFMG, 2011. Disponível em:
<http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/resumos/resumos/1245.htm>.

- FUNDAÇÃO Cultural de Camboriú oferece curso de Libras. Click Camboriú, 4 jul.2016a. Disponível em: <https://www.clickcamboriu.com.br/geral/2016/07/fundacao-cultural-de-camboriu-oferece-curso-de-libras-144849.html>.
- Camboriú. Click Camboriú, 8 jun. 2016b. Disponível em: <https://www.clickcamboriu.com.br/politica/2016/06/vereador-quer-incluir-librascomo-disciplina-curricular-nas-escolas-de-ballneario-camboriu-143546.html>. Acesso em: 16 nov. 2019.

DISCIPLINA:

ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

RESUMO

A definição de Deficiência Intelectual passou por várias evoluções em seu processo de conceituação. Muitos termos se modificaram, outros caíram em desuso, alguns foram adaptados. Antes de se entender o que é Deficiência Intelectual, é necessária a compreensão do que é inteligência. Ou seja, como ela se constrói, qual sua finalidade ou importância no âmbito da aprendizagem, da construção da personalidade, da manutenção e perpetuação de uma família, do trabalho, de adaptação geral na família, na escola e na sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O PERÍODO DAS INSTITUIÇÕES

A IDADE CONTEMPORÂNEA

COMO SE DEU A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL – 1ª ETAPA

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL – 2ª ETAPA ATÉ OS DIAS ATUAIS

AULA 2

INTRODUÇÃO

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

DEFICIÊNCIA MOTORA

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

AS CAUSAS DAS DEFICIÊNCIAS

AULA 3

INTRODUÇÃO

ESTIMULAÇÃO PRECOCE

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR E AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS DIANTE DO ALUNADO COM DEFICIÊNCIA

ADAPTAÇÕES CURRICULARES

A INSERÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MERCADO DE TRABALHO

AULA 4

INTRODUÇÃO

A TEORIA DOS TRÊS ANÉIS, DE RENZULLI

A TEORIA DE DABROWSKI

GARDNER E A TEORIA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS

A DEFINIÇÃO BRASILEIRA

AULA 5

INTRODUÇÃO

CARACTERÍSTICAS GERAIS DE COMPORTAMENTO
PRINCIPAIS MITOS ENVOLVENDO A SUPERDOTAÇÃO
NÍVEIS DE SUPERDOTAÇÃO E INTENSIDADE
A PERCEPÇÃO DE SER DIFERENTE

AULA 6

INTRODUÇÃO

SUPERDOTAÇÃO NA INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E VIDA ADULTA
O IMPACTO NA ESCOLA AO RECEBER UM ALUNO SUPERDOTADO
ALTERNATIVAS DE ATENDIMENTO: ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E/OU
PROGRESSÃO DE SÉRIE
UM OLHAR PARA O FUTURO: A TRANSFORMAÇÃO EM TALENTOS

BIBLIOGRAFIAS

- Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm.
- PINO, A. O social e o cultural na obra de Vigotski. Educação e Sociedade, Campinas, v. 21, n. 71, jul. 2000. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302000000200003&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 25 out. 2018.
- Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm.

DISCIPLINA:

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

RESUMO

Nesta aula trataremos das questões relacionadas à aprendizagem, em especial seus aspectos psicológicos, com ênfase no aspecto afetivo, que envolve a identidade do aluno e sua interação com o grupo, bem como as diversas teorias que representam as formas de aprendizagem que a pessoa desenvolve no decorrer de sua vida, principalmente quando ingressa na escola, para adquirir um conhecimento sistematizado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

TEORIA DO CONSTRUTIVISMO PSICOGENÉTICO (JEAN PIAGET)
TEORIA SOCIOINTERACIONISTA OU CONSTRUTIVISMO (LEV VYGOTSKY)
TEORIA DA AFETIVIDADE (HENRI WALLON)
TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS (HOWARD GARDNER)

AULA 2

INTRODUÇÃO

DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
SÍNDROME DE DOWN
MICROCEFALIA E SÍNDROME DE GUILLAN-BARRÉ (VÍRUS ZIKA)

AULA 3

INTRODUÇÃO

O QUE SÃO OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM?
ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - LEITURA
ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - ESCRITA
ENVOLVENDO A MATEMÁTICA

AULA 4

INTRODUÇÃO

TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA
SÍNDROME DO DESENVOLVIMENTO DESINTEGRATIVO DA INFÂNCIA (SÍNDROME DE HELLER)
TDAH (TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE)
DEPRESSÃO INFANTIL

AULA 5

INTRODUÇÃO

FATORES PRÉ-NATAIS
FATORES PERINATAIS
FATORES NEONATAIS
FATORES PÓS-NATAIS

AULA 6

INTRODUÇÃO

RESPEITO À DIVERSIDADE E CIDADANIA
AMBIENTE EM QUE O ALUNO VIVE/CURRÍCULO DA ESCOLA INCLUSIVA
PROFESSOR COMO MEDIADOR
AUTONOMIA E INSERÇÃO PROFISSIONAL DO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA/TRANSTORNO

BIBLIOGRAFIAS

- QUAL É o significado de aprendizagem? Dicionário do Aurélio, 19 abr. 2018. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/aprendizagem>.
- JEAN Piaget e epistemologia genética: psicologia da educação. Portal Educação. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/jean-piaget-e-epistemologia-genetica-psicologia-daeducacao/37942>. Acesso em: 4 abr. 2019.
- GOMES, L. C.; BELLINI, L. M. Uma revisão sobre aspectos fundamentais da teoria de Piaget: possíveis implicações para o ensino de física. Revista Brasileira de Ensino de Física, São Paulo, v. 31, n. 2, abr./jun. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180611172009000200002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 5 abr. 2019.

DISCIPLINA:

COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM NO AUTISMO

RESUMO

O autismo é percebido como um desafio para a família, a escola e a sociedade. Apesar de se mostrarem dispostos a colaborar com o avanço dessas pessoas, muitos não se sentem preparados para lidar com as situações que se apresentam ao longo do caminho. Há ainda aqueles que não percebem as potencialidades que esses sujeitos possuem, pois acreditam que, com essa especificidade, não é possível obter diferentes tipos de aprendizagens, sendo incapazes de obter avanços significativos em sua vida. Para tanto, é preciso olhar

com cuidado para os indivíduos que apresentam o TEA e ver além do diagnóstico. Dessa forma, é possível observar e indicar o caminho que pode levar ao processo de ensino e aprendizagem. Para identificar essas potencialidades é necessário observar as atitudes comportamentais desse sujeito. Somente por meio da avaliação dessas ações pode-se estabelecer o melhor caminho a ser seguido nesse processo que leva ao seu desenvolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO INICIAL E DA ATENÇÃO COMPARTILHADA

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TEA

DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO INICIAL E DA ATENÇÃO COMPARTILHADA EM CRIANÇAS AUTISTAS

ATENÇÃO COMPARTILHADA DO AUTISTA

AULA 2

INTRODUÇÃO

COMUNICAÇÃO

INTERAÇÃO SOCIAL

COGNITIVO E EMOCIONAL

COMPORTAMENTO

AULA 3

INTRODUÇÃO

TEORIA DA MENTE

METACOGNIÇÃO

FUNÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

FUNÇÃO COGNITIVA

AULA 4

INTRODUÇÃO

SISTEMA SENSORIAL

PROCESSAMENTO SENSORIAL

EFEITOS DE PROBLEMAS DO PROCESSAMENTO SENSORIAL

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO TEA

AULA 5

INTRODUÇÃO

AVALIAÇÃO DETALHADA

AVALIAÇÃO CLÍNICA

AVALIAÇÃO ESCOLAR

ENTREVISTA COM A FAMÍLIA

AULA 6

INTRODUÇÃO

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO

AVALIAÇÃO DO VÍNCULO COM A APRENDIZAGEM

AVALIAÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO

AVALIAÇÃO POR HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

BIBLIOGRAFIAS

- Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade. Rio de Janeiro: Wak, 2018.
- MUOTRI, A. R. Espiral: conversas científicas do século XXI. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
- DONVAN, J.; ZUCKER, C. Outra sintonia: a história do autismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

DISCIPLINA:

A AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL

RESUMO

Independente do contexto em que um sujeito esteja inserido, sempre estará vivenciando oportunidades de aprendizagem que o ajudam a obter um resultado adequado ao proposto pela tarefa principal, ou o colocam em dificuldade de compreensão e execução desse processo. Cabe ao psicopedagogo institucional detectar o desafio que impede a conclusão da tarefa objetivada e criar oportunidades de superação. Algumas estratégias fundamentam o agir do profissional institucional e facilitam a mediação da ação em prol da atividade em si. Elementos de teoria sistêmica, epistemologia convergente, grupos operativos, psicodrama e dinâmicas de grupo subsidiarão o exercício da ação psicopedagógica institucional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

TEORIA SISTÊMICA
EPISTEMOLOGIA CONVERGENTE
GRUPOS OPERATIVOS
PSICODRAMA
DINÂMICAS DE GRUPO

AULA 2

ANÁLISE DO CONTEXTO
OBSERVAÇÃO
OBSERVAÇÃO DA TEMÁTICA
OBSERVAÇÃO DA DINÂMICA
ENQUADRAMENTO

AULA 3

CONE INVERTIDO
PERTENÇA, FILIAÇÃO, COOPERAÇÃO E PERTINÊNCIA
APRENDIZAGEM E COMUNICAÇÃO
TELE
MUDANÇA

AULA 4

OBSERVAÇÃO DO SINTOMA
INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO
ENTREVISTAS
OBSERVAÇÃO DE AULAS
OBSERVAÇÃO DE ALUNOS

AULA 5

TÉCNICAS PROJETIVAS
DINÂMICAS DE GRUPO
LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO E HISTÓRICO
ANÁLISE DE DADOS
DEVOLUTIVA

AULA 6

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA
MUDANÇA DE SITUAÇÃO, INFORMAÇÃO E INFORMAÇÃO COM REDUNDÂNCIA
MODALIDADE DE ALTERNATIVA MÚLTIPLA, ACRÉSCIMO DE MODELO, MOSTRA E
EXPLICAÇÃO INTRAPSIQUICA
ASSINALAMENTO, INTERPRETAÇÃO, DESEMPENHO DE PAPÉIS E PROPOSIÇÃO
DO CONFLITO
VIVÊNCIA DO CONFLITO, DESTAQUE DO COMPORTAMENTO E
PROBLEMATIZAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- BARBOSA, L. M. S.; CALBERG, S. O que são consignas? Contribuições para o fazer pedagógico e psicopedagógico. Curitiba: InterSaberes, 2014.
- BARBOSA, L. M. S.; CALBERG, S. O que são consignas? Contribuições para o fazer pedagógico e psicopedagógico. Curitiba: InterSaberes, 2014.
- CALBERG, S. Psicopedagogia: uma matriz do pensamento diagnóstico no âmbito clínico. Curitiba: Intersaberes, 2012.

DISCIPLINA:
METODOLOGIAS ATIVAS

RESUMO

A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Neste contexto, as metodologias devem oportunizar o cumprimento dos objetivos desejados. Sendo assim, para que os estudantes se tornem participativos, torna-se fundamental a adoção de metodologias que os envolvam e atividades cada vez mais criativas e elaboradas. Nesse sentido, para tratar dessas possibilidades as Metodologias Ativas se tornam essenciais, pois a partir delas se concebe a sala de aula como um espaço vivo, de trocas, resultados e pesquisas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
O QUE É ENSINO?
METODOLOGIAS DE ENSINO
METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO
SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO

AULA 2

INTRODUÇÃO
METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 3

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE

METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS

METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 4

INTRODUÇÃO

CULTURA DIGITAL

APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS

A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS

METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS

INCLUSIVA

AULA 6

INTRODUÇÃO

ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER

METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- FLIPPED LEARNING NETWORK (FLN). The four pillars of F-L-I-P. South Bend, IN: Flipped Learning, 2014. Disponível em: <http://www.flippedlearning.org/domain/46>. Acesso em: 20 ago. 2018.
- MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (Org.) Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca FotoPROEX/UEPG, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran. Acesso em: 20 ago. 2018.
- Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2016.